UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

AS RELAÇÕES ENTRE AS VIVÊNCIAS DO COTIDIANO E O ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A COMPREENSÃO DESTAS RELAÇÕES

CAMPOS, Uelton Sebastiao de[1]; OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva[2]
Universidade Estadual de Goiás - Unidade de Iporá
[1]Uelton-sebastiao@hotmail.com;[2]clau.moreira@ueg.br

RESUMO: *Nos dias atuais é comum ouvir dizer que a matemática é um dos conteúdos mais difíceis deaprender. Logo que o aluno entra em contato com a matemática na escola já vem de casa uma convicção de que esta não é uma coisa simples. À partir dos relatos que os alunos ouvem eles acabam perdendo o interesse pela matemática e acaba gerando um grau maior de dificuldade na aprendizagem dos conteúdos. A partir destas conjecturas o objetivo deste trabalho é buscar respostas sobre como fazer para que os alunos se comprometam com a matemática, tendo visão de queestafaz parte do cotidiano. E analisar a importância de ensinar os conteúdos de matemática de forma contextualizada mostrando ao aluno a suas colaborações para seu dia-a-dia. Isto porque, a partir das contextualizações feitas em sala de aula os alunos podem perceber que os conteúdos estudados poderão servir de proveito na sua vida e no meio social onde ele irá atuar. As contextualizações feitas em sala de aula fazem como que o aluno veja o que o seu meio social tem em comum com os conteúdos ensinados em sala de aula e as contribuições que ganha em relação ao seu conhecimento matemático.*

Palavras-chaves: *aprendizagem matemática; contextualização; educação matemática.*

INTRODUÇÃO

Na sociedade onde o indivíduo vive é impossível sobreviver sem a interferência da matemática, assim os conhecimentos matemáticos são fundamentais para vida de qualquer cidadão. Pois na sociedade existe a necessidade do uso da matemática, ou seja, de fazer cálculos matemáticos em diversas situações.

Segundo Carraher e Schiliemann (1997) principalmente os alunos da classe mais baixa, desde crianças trabalham em feira ou vendem alguma mercadoria nas ruas sempre fazem contas que exige bem maior do que algumas contas que ensinada na escola onde ele apresenta um grau de dificuldade maior quando estão em sala de aula.

Nesta perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi analisar as vantagens que o professor teria em contextualizar os conteúdos proposto e contribuir para que o conhecimento do aluno seja preparatório para o seu cotidiano.

ISSN: 2238-8451

O esperado com esse trabalho foicontribuir para o debate entre professores, alunos e estagiáriossobre a importância de haver a contextualização dos conteúdos de matemática valorizando o meio social do aluno.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é qualitativa em que os dados foram coletados e analisados de forma crítica, buscando-se aspectos subjetivos. O pesquisador está diretamente ligado ao ambiente de pesquisa onde teve a finalidade de trabalhar descrição comparação e interpretação e levando em conta aos estágios acontecidostendo em mente a dificuldade de muitos alunos em relacionar a matemática com o cotidiano.

Inicialmente foi uma pesquisa bibliográfica para levantamento teórico baseada nas obras Na vida dez, na escola zero (1997)dos autores TerezinhaCarraher, David Carrahere Ana LúciaSchiliemann que defendem a ideia de que o professor vez deve valorizar o meio social do aluno porque talvez o aluno fora da sala de aula tenha facilidade em fazer cálculos, mas quando chega a sala de aula ele tem uma dificuldade enorme em realizar cálculos mesmo parecidos com os que ele faz fora da sala de aula.Portanto para estes pesquisadoras é importante valorizar o conhecimento do aluno adquirido fora da sala de aula.

Outra obra usada para embasamento foiAdeus professor e adeus professora (1998) de José Carlos Libâneoem que ele defende a idéia de quea sociedade sempre está em transformação, porém o professor tem que se sentir preparado no momento em preparar o aluno para essas mudanças tecnológicas no seu dia a dia e, portanto o professor deve receber uma preparação adequada como a apropriação da comunicação e das tecnologias.

Em paralelo a pesquisa bibliográfica aconteceu à pesquisa-ação na escola campo. Pesquisa-ação porque tivemos presente no local onde realizou o estágio e que os resultados foram obtidos através de observações diretas a partir da própria experiência em sala de aula em monitorias e aulas de reforço escolar.

ISSN: 2238-8451

Os instrumentos de pesquisa usados foram à observação direta, entrevistas com alunos, produção de texto dos alunos, e desenvolvimento do projeto de intervenção na escola campo onde realizou o Estágio Supervisionado.

DISCUSSÃO DOS RESUTADOS

Este trabalho buscou debater e analisar a importância ter uma assimilação entre os conteúdos propostos emsala de aula com as realidades da vida do aluno fora da escola, ou seja, o educando em sala de aula deve estar facilitando o desenvolvimento de seus conteúdos através da contextualização, trazer aquilo que o aluno vê e presencia fora do âmbito escolar como recursos para o ensino aprendizado do aluno.

Enquanto era realizado o Estágio Supervisionado na escola campo foi solicitado que os alunos fizessem uma produção de texto como o tema "A escola a matemática e outra historia mais". Este foi um instrumento para pesquisar a relação que os alunos tinham com a escola a matemática e professores.

Ao analisar as escritas ficou claro que nem todos os alunos tem uma relação favorável com a matemática, alguns disseram ate ter pavor em escutar o nome. Diante do que foi escrito pelos alunos tem uma relação não muitoprazerosa com a matemática e a maioria não se sentem motivados em estudar os conteúdos desta disciplina em sala de aula.

Ao fazer a leitura das produções dos alunos percebe-se que a maior parte deles tem uma tendência negativa em relação a matemática e sempre é seguido pela a pergunta por que estudar matemática e para que, onde vou usar isso na vida? Isto confirma a idéia de que grande parte dos alunos aprende a matemática sem saber para que ela serve. Uma aprendizagem sem significado que pouco contribui para a formação cidadã.

Diante das percepções foi então elaborado um projeto de intervenção que foi desenvolvido em horário alternativo com este grupo de alunos procurando estar contextualizando os conteúdos para que eles percebessem a importância da matemática na sua vida social.

ISSN: 2238-8451

Ao fazer as comparações, entre os conteúdos ensinados em sala de aula com o cotidianodos alunos, estes podem estar aprendendo os conteúdos da matemática com mais emoção e tendo em mente para lhe será útil, poiscompreende o que ele pode fazer com os cálculos matemáticos na sua vida fora da sala de aula.

Segundo Carraher, Carraher e Schiliemann (1997, p.21),"A aprendizagem de matemática na sala de aula é um momento de interação entre a matemática organizada pela comunidade cientifica, ou seja, a matemática formal, e a matemática como atividade humana".

No momento de ensinar matemática o professor deve assim larcado conteúdo com o que o aluno tem conhecimento adquirido no seu cotidiano. Por isso exige que o professor na sala de aula valorize o meio social do aluno. Segundo o Projeto Político do curso de matemática:

> Formar profissionais conscientes do papel social da escola, para promover prática educativa que leve em conta às características dos alunos, o seu meio social e as necessidades do mundo contemporâneo. (PPC – PROJETO POLITICO DO CURSO DE MATEMÁTICA, 2008, p.40).

Contudo deve haver as contextualizações dentro de sala da aula para que o aluno possa perceber a importância da matemática no seu dia-a-dia.

OUTRAS PERCEPÇÕES ACERCA DO TRABALHO DO PROFESSOR

Durante atividades do Estágio Supervisionado ficou claro que muitos alunos não têm uma compreensão desejável das teorias que os livros didáticos trazem. No entanto quando percebe que há ligaçãodo que se aprende na escola com os cálculos que ele usa em seu cotidiano ele começa a entender e reconhecer significado naquilo que lhe é ensinado relacionando o que aprende com o dia a dia conseguindo resolver os problemas matemáticos com mais facilidade.

Segundo Carraher, Carraher e Schiliemann (1997),

> A aprendizagem de matemática na sala de aula é um momento de interação entre a matemática organizada pela comunidade cientifica, ou seja, a matemática formal, e a matemática como atividade humana. (p.21)

ISSN: 2238-8451

A maioria dos alunos tem dificuldadespara aprender matemática. Alguns seriam na interpretação outros já é na aplicação dos conteúdos. Por isso o professor tem que ter clareza do dos seus objetivos em relação as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação ao conteúdo, para que todo o aluno possa entender o que se espera da aula de matemática.

ParaCarraher, Carraher e Schliemann (1997) a valorização do meio social de qualquer aluno é importante no ensino da matemática nas escolas.

A contextualização dos conteúdos é importante, pois ele poderá ter a certeza de que e como irá utilizar no seu dia-a-dia. O meio social do aluno deve ser valorizado porque existe conhecimento que foram adquiridos no cotidiano do aluno que pode ser usado como ferramenta do professor ensinar e dos alunos terem um aprendizado adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contribui por colocar em debate as vantagens que o professor teria em contextualizar os conteúdos proposto e contribuindo para que o conhecimento do aluno seja preparatório para o seu cotidiano. E por contribuir para o debate entre professores, alunos e estagiáriossobre a importância de haver a contextualização dos conteúdos de matemática valorizando o meio social do aluno.

O estágio foi um momento muito significativo para a formação dos futuros professores. No estagio que foi possível perceber a realidade de cada ser como do aluno, da escola, dos professores, em fim de todos que compõe a escola.

Este período deu oportunidade aos acadêmicos para conhecer um pouco da pratica de docente sendo um momento de experiência para adquirir conhecimento em relação à sala de aula percebendo a realidade escolar ao encontrar os desafios enfrentados pelos professores de matemática.

O estágio pode mostrar então que para ter uma educação de qualidade o educador tem que se ajustar de forma que leve o aluno a uma compreensão em relação

ISSN: 2238-8451

aos conteúdos proposto em sala de aula. E que para ensinar os conteúdos de matemática é importante que estes estejam relacionados com o cotidiano de cada educando.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.**Parâmetros curriculares nacionais**: Matemática /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC /SEF, 1998.148 p.

CARRAHER, Terezinha, CARRAHER, David e SCHLIEMANN, Ana Lúcia. **Na vida dez, na escola zero.** Editora Cortez. São Paulo. 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor adeus professora?**. Editora Cortez. Goiânia. Janeiro 1998.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estagio e docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.

Universidade Estadual de Goiás Unidade Iporá. **PPC- Projeto Político do Curso de Matemática**. 2008.